



## PLANTAS TÓXICAS E SUAS IMPLICAÇÕES

<sup>1</sup>Ana Lidia Machado dos Santos, <sup>1</sup>André Teixeira Teixeira Oliveira, <sup>1</sup>Daiane Farias Farias Freitas,  
<sup>2</sup>Anabela Silveira Silveira de Oliveira Deble

As plantas tóxicas são preocupantes no que tange aos problemas que podem causar quando não há informação correta sobre o a sua toxicidade. O presente trabalho tem por objetivo fornecer informação sobre a toxidade para humanos e animais, além de levar informações sobre o tema e com isso reduzir os índices de acidentes que envolvem crianças com idade menor de nove anos e também para animais. A maior parte das intoxicações ocorre quando as pessoas usam as plantas como tratamento medicinal, mesmo não tendo o conhecimento das mesmas. Os acidentes na grande parte ocorrem por ingestão, inalação e contato com a pele, muitas dessas plantas estão presentes nas residências e acarretam acidentes. Para a execução do trabalho foi feito o procedimento técnico de levantamento de campo e revisão de literatura. O trabalho foi aplicado no município de Bagé, incluindo profissionais na área da saúde e do centro de informações toxicológicas do Rio Grande do Sul, onde foram feitas entrevistas através de questionário. Como resultado deste trabalho ficou bem claro que grande parte das pessoas não tem conhecimento sobre a toxicidade das plantas e nem sobre os efeitos que podem causar, podendo inclusive ocorrer à morte. As plantas tóxicas pesquisadas neste trabalho são comumente utilizadas como ornamentais e medicinais como a coroa-de-cristo (*Euphorbia milii* Des Moul ), o comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine* Jacq.Schott), a espirradeira (*Nerium oleander* L.) e o confrei (*Symphytum officinale* L.). Todos os acidentes que ocorrem pelas plantas tóxicas podem ser diretos ou indiretos, através de ingestão, inalação e contato com a pele. As espécies pesquisadas espirradeira e comigo-ninguém-pode apresentam toxidade em toda a planta, o confrei apresenta toxidade apenas nas folhas e a coroa-de-cristo desenvolve toxidade em seu látex e espinhos. Deve-se dar mais atenção para este problema e desenvolver medidas preventivas e educativas para que ocorra a redução dos índices registrados evitando assim os acidentes tóxicos. As medidas preventivas devem ser aplicadas nas escolas através do desenvolvimento do conteúdo de ciências num âmbito de esclarecimento e com isso as crianças levariam conhecimento para os pais. Os profissionais da área da saúde devem ter mais acesso a cursos que disponibilizem mais conhecimento dos efeitos e qual procedência realizarem casos de intoxicações que chegam para atendimento nas unidades de saúde e com isso o aperfeiçoamento dos profissionais na área da saúde. A erradicação destas plantas dos jardins e áreas urbanas também poderá dar benefícios a saúde humana.

**Palavras chave:** plantas tóxicas; saúde; acidentes.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP

<sup>2</sup> Profa. Dra. do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP